



IV Fórum Internacional RedEAmérica
Campinas, São Paulo, Brasil 2012

**10 anos em rede
pelo desenvolvimento**





INCIDENCIA EM POLITICAS PUBLICAS É UM CAMINHO ?




A resposta é **SIM**.

Compartilhamos que incidir em Políticas Públicas com ações conjuntas do Estado, sociedade civil e setor privado é uma das formas mais democráticas e eficazes de promover a transformação social.




As redes de empreendedorismo e de lideranças sociais no Brasil e América Latina apresentam grande diversidade de temas.

Há muito espírito público e bastante conhecimento, ainda que não sistematizado, alocado em missões e tarefas, com **efetiva participação, na construção da democracia possível.**




Entre a gama de temas motivadores que compõem as Redes do Setor Cidadão, um número bem reduzido de organizações adota o **controle social como razão fundante.**

Delas se espera subsídios para o setor, não apenas no que concerne a decifrar a esfinge das burocracias oficiais, mas contribuições efetivas para o fortalecimento do setor social com **ferramentas facilitadoras para incidência em políticas públicas e indicadores de transparência de governos, nos Municípios, Estados e Federações.**



Isto não é impeditivo para que todas as organizações pleiteiem **influenciar políticas públicas** por seus próprios meios conforme suas crenças e convicções.

Nem todas, entretanto, possuem **tecnologias sociais**, entendidas como recursos, conhecimentos, estratégias e informações, consolidadas para esse fim.



Não é apenas lícito e um direito das Redes ou, isoladamente, qualquer pessoa compreender os ordenamentos jurídicos para acatar ou postular mudanças.


De fato, em seu desenvolvimento, as organizações se deparam em algum momento com esferas decisórias, entre elas, a figura do Estado em suas variadas formas de representações.



IV Fórum Internacional RedEAmérica
Campinas, São Paulo, Brasil 2012

10 anos em rede
pelo desenvolvimento

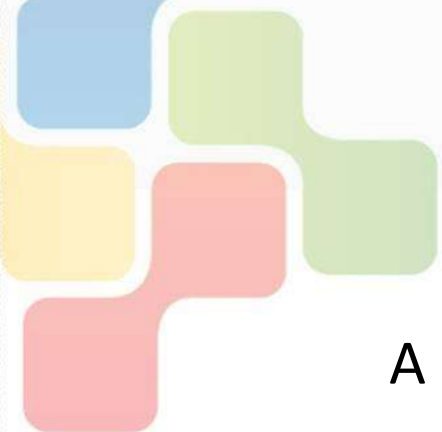




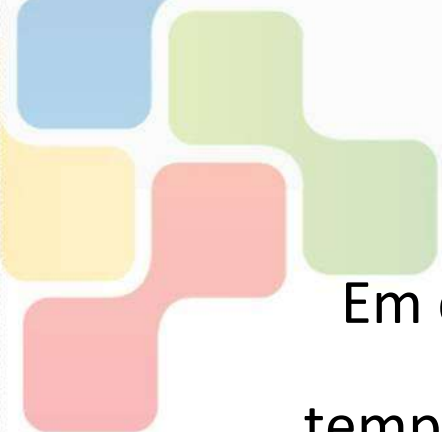
O que se tem observado é um acentuado interesse em interferir nas políticas públicas de gênero, etnia, saúde, educação, criança, meio ambiente, política indigenista etc. independentemente das disposições para eventuais parcerias com instâncias governamentais.

O próprio desenvolvimento da relação de um grupo associativo com o que ele chama de seu “público alvo” exige a partir de certo ponto, que o diálogo passe a ser com o Estado.

É a comunidade querendo falar com a sociedade que a gerou.




A partir daí, cada organização não é, então, somente **portadora de um tema, de um conjunto de crenças e de uma tecnologia social** desenvolvida para interagir com o seu público, deve ainda construir **uma segunda tecnologia social**, de outra natureza, específica para interferir em políticas públicas, e definir o seu campo de incidência.




Em que espaço seu *advocacy* terá eco? Em que tempo sua visão se transformará em cosmovisão?

Este “campo de incidência, ou “campo de poder”
não é o tema da organização, nem pode ser
confundido com ele.

É o lugar em que o seu tema é tratado segundo as leis e os costumes, sem a singularidade de sua
visão.




Nesta faixa, **se descortinam os campos de incidências ou de poderes**, seja a imprensa, os orçamentos públicos, os consumidores, os eleitores, os legislativos, os sistemas presidiários, as autarquias, as agências reguladoras, as empresas públicas, os contribuintes, as religiões, as empresas de responsabilidade ou irresponsabilidade social, os conselhos municipais, as próprias ONGs e tantos outros.



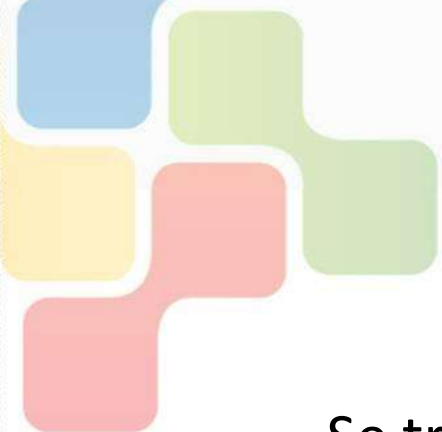
Note-se, não são temas, **são campos de forças, espaços institucionais** em cujo interior, na luta política, se pode incidir a visão desta ou daquela organização.

Suas chances dependem unicamente da qualidade da tecnologia social construída para esse fim.




Atenção porque, juventude, meio ambiente ou comércio **podem ser campos e não temas** motivadores de grupos ou associações.


Uma ONG tem por tema a preservação ambiental, mas seu campo de incidência é o comércio, **comércio de animais silvestres, por exemplo.**



Se trabalho com jovens, em cultura, democracia ou geração de renda, meu **tema é a juventude**, mas uma seita ou um partido político **preferem ver na juventude campo de incidência**, para operar sua visão, segundo sua tecnologia social, construída especificamente para esse fim.




Em sociedades complexas, **os campos de incidência podem ser tão numerosos** quanto os temas motivadores que deram origem às tantas organizações, munidas de seus criativos projetos sociais.




As organizações, todavia, mesmo desenvolvidas na cultura da colaboração e não da competição, **trabalham isoladas no que se refere às relações com um campo de incidência comum,** reinventando metodologias com diferentes pesos e critérios.

Falta-lhes a perspectiva de complementaridade, que pressupõe, evidentemente, certo grau de compatibilidade metodológica, sinergia e, sobretudo comunicação.



Os resultados são incipientes até por serem monotemáticos, com um único foco que é o tema motivador.


Confunde-se tema, foco e campo de incidência, vistos em bloco como se fosse tudo “público alvo”.



Não se sabe onde terminam as comunidades, e onde começa a sociedade com seu aparato institucional.

É o trabalho em migalhas, nunca passado a limpo. Não há escala, e o impacto poderia ser bem maior.

Depois de um período de crescimento, as ONGs encontram limites de mobilização.



Agir em Rede, no entanto, **na construção de uma nova tecnologia comum**, quando se trata de incidir em políticas públicas, **é a opção para um outro patamar mobilizador.**

Entre os ativos da Rede Avina, Rede Ashoka, RedEAmérica, por exemplo, **quais são as organizações que desenvolveram tecnologia para incidir em políticas públicas?**




Até quando organizações como
IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do
Consumidor
Instituto **Ágora** em Defesa do Eleitor e da
Democracia
Inesc – Instituto de Estudos Sócio Econômicos
Andi Comunicação e Direitos
em seus respectivos campos: mercado,
legislativos e imprensa, **continuarão**
disponibilizando suas ferramentas apenas para
seus públicos cativos?



IV Fórum Internacional RedEAmérica
Campinas, São Paulo, Brasil 2012


10 anos em rede
pelo desenvolvimento





Quando as organizações de controle e de incidência doarão o saber acumulado, em benefício de uma sociedade mais democrática?

Certamente, quando instigadas, cada uma a seu modo, dirá: ... *sempre estivemos aqui, eis a agenda aberta...*



Finalizando acreditamos que a **principal tarefa das Fundações e Institutos Empresariais que buscam incidir em Políticas Públicas como um caminho possível para dar maior escala no impacto social, é buscar apoio e parceria** com as organizações que desenvolveram metodologias e tecnologias sociais para incidir em Políticas Públicas e assim avançar a largos passos para a construção de espaços democráticos e participativos para os diversos “públicos alvo”.



IV Fórum Internacional RedEAmérica
Campinas, São Paulo, Brasil 2012

10 anos em rede
pelo desenvolvimento





Esta apresentação está baseada nas Reflexões de Gilberto
de Palma

Cientista Político

Membro da Rede Papel Solidário

Diretor do Instituto Agora em Defesa do Eleitor e da
Democracia

Obrigada

Leila Novak

11- 99146042

leila@redepapelsolidario.org.br



IV Fórum Internacional RedEAmérica
Campinas, São Paulo, Brasil 2012

10 anos em rede
pelo desenvolvimento

